

Para pequenos pacientes

Empresa de Itu explora novas tecnologias de transluminescência e desenvolve no Brasil o primeiro localizador de veias para uso pediátrico, com grande potencial de mercado

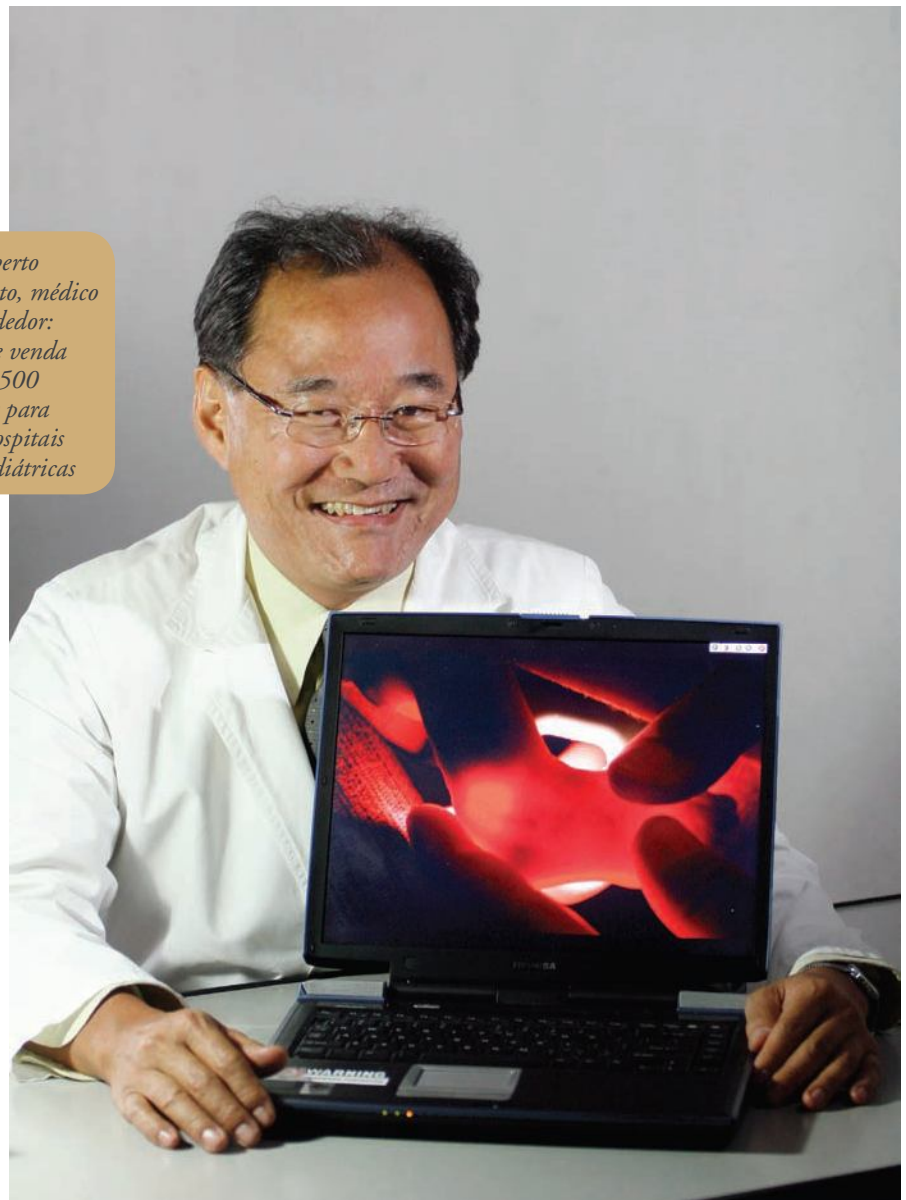
Uma solução inovadora promete aliviar a rotina de pequenos pacientes no ambiente clínico-hospitalar. A novidade vem da Duan Internacional, empresa sediada em Itu, no interior paulista, que apresenta ao mercado seu VenosBaby, um localizador de veias especialmente desenvolvido para o atendimento a recém-nascidos, bebês prematuros e crianças de baixo peso. Conhecido na linguagem médica como venoscópio, o aparelho é capaz de identificar veias e vasos no interior do corpo, facilitando os procedimentos de acesso venoso, para tornar menos dolorosas a coleta de sangue e a injeção de medicamentos. A solução da Duan adota a tecnologia de transluminescência (em que a luz passa através de um corpo) e tem como diferencial o design anatômico, concebido para garantir o conforto do pequeno paciente, com total segurança para o operador, médicos e enfermeiros. Em contato com a pele da criança, o VenosBaby aciona um conjunto de elementos luminosos de alta intensidade, que permite um contraste interno das veias periféricas. Bem mais visíveis, as veias aparecem como um mapa, que detalha sua ramificação e permite determinar o calibre, o trajeto e a permeabilidade. “Com isso, sabe-se com exatidão onde estão as veias no momento de puncionar uma delas ou de aplicar uma injeção, evitando sofrimentos desnecessários aos bebês”, explica o

pediatra José Humberto Moromizato, proprietário da Duan. “Com o VenosBaby, pode-se detectar mesmo as veias mais difíceis, imperceptíveis ao tato e à visão”, sustenta.

O surpreendente é saber que uma tecnologia com impacto tão importante partiu de uma microempresa

paulista com apenas um funcionário. Com o apoio do Sebrae-SP e o respaldo da equipe da UTI pediátrica do Hospital Infantil Darcy Vargas, centro de referência na capital paulista, a Duan venceu os desafios do desenvolvimento da solução e agora conquista o reconhecimento do mer-

José Humberto Moromizato, médico e empreendedor: previsão de venda mensal de 500 VenosBaby para clínicas, hospitais e UTIs pediátricas



cado brasileiro e internacional, com perspectivas de negócios em países como Chile, Bósnia e Argentina, onde já firmou acordos de representação comercial.

O esforço começou em 2007, por meio do programa Sebraetec, com o apoio do Senai, que auxiliou na busca de soluções de ergonomia e aprimoramento do produto. Era o fôlego que faltava para a expansão da empresa. Criada em 1986, então como um negócio de representação, a Duan havia ensaiado os primeiros passos como desenvolvedora de soluções tecnológicas em 2001, quando lançou o Venoscópio IV, para uso em adultos. Mas foi graças ao VenosBaby que a empresa se consagrou, trazendo a versão de uma grande ideia, agora para pequenos pacientes. “Ninguém acreditava que poderíamos ter êxito

nesse desenvolvimento”, lembra Moromizato. “Hoje, não apenas temos uma versão comercial como incorporamos uma série de inovações ao conceito de venoscópio, que fizeram do VenosBaby uma das atrações do Congresso Internacional de Análises Clínicas em 2008”, ressalta.

Precisão e segurança – Moromizato também reforçou a bagagem com os conceitos de gestão repassados pelo Empretec e aproveitou a expansão dos negócios para profissionalizar de vez a estrutura da empresa, até então num anexo da própria residência do empresário. Agora com sede em Ituí, a cerca de 100 km da capital paulista, a Duan inaugura uma área de 250 m² inteiramente dedicada à produção. A expectativa é alcançar inicialmente 500 peças por mês do VenosBaby,



para abastecer os pedidos de clínicas e hospitais, principalmente de UTIs pediátricas. Com a estrutura do produto totalmente computadorizada, a Duan deve empregar mais três funcionários na etapa de montagem final do aparelho e se prepara para ampliar sua força comercial.

O primeiro protótipo do VenosBaby surgiu em maio de 2008, repleto de inovações. O aparelho é composto de duas hastes rotacionáveis, de onde são emitidos feixes de luz para o interior do tecido subcutâneo. As veias absorvem a luz e são vistas como linhas escuras que se destacam na tonalidade da pele. “Aos poucos, fomos fazendo as adaptações necessárias para uso pediátrico, como a flexibilidade de rotação, o tipo de luz empregado e a utilização do tensiômetro para graduar a intensidade dos feixes, que tornou dispensável a conversão mecânica. Graças ao apoio que recebemos, atingimos nosso objetivo”, afirma o empresário. ■

Atendimento

Escritório Regional do Sebrae-SP Capital Sul

Modalidade: Sebraetec

Apoio: Senai

Tipo de inovação: produto



ITU